

O Uso de Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde

Daniele da Conceição Silva¹ & Sheyla Cabral dos Santos Buckvieser^{*2}

¹Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp)

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp)

RESUMO.

Através do Ministério da Saúde em 2006 no Brasil foi aprovado e elaborado a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que se constitui como parte fundamental das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como elementos essenciais para implementar ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

O Brasil é o país que possui a maior biodiversidade do planeta possuindo diversidade étnica e cultural e com essas inserções aumenta-se os recursos terapêuticos, resgata saberes populares, preserva a educação ambiental e popular, agroecologia e desenvolvimento social.

O objetivo desse trabalho foi agregar informações importantes aos profissionais de saúde da atenção primária para suas práticas de trabalho, contribuindo com o uso seguro e racional das plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Atenção Primária à Saúde, Fitoterapia.

ABSTRACT.

Through the Ministry of Health in 2006 in Brazil, the National Policy on Medicinal Plants and Phytotherapics and the National Policy on Integrative and Complementary Practices in Health were approved and prepared, which constitutes a fundamental part of public policies on health, environment, development economic and social as essential elements to implement actions capable of promoting improvements in the quality of life of the Brazilian population.

Brazil is the country that has the greatest biodiversity on the planet, having ethnic and cultural diversity and with these insertions, therapeutic resources are increased, rescues popular knowledge, preserves environmental and popular education, agroecology and social development.

The objective of this work was to add important information to primary care health professionals for their work practices, contributing to the safe and rational use of medicinal plants and herbal plants.

Keywords: Medicinal plants, Primary Health Care, Phytotherapy.

1 - INTRODUÇÃO

As plantas medicinais tem grande importância na cultura, na medicina e na alimentação da sociedade. O uso foi influenciado em práticas de outros animais, devido várias espécies terem o hábito da consumação de plantas mediante a sintomas. Entretanto, quando surgiu a indústria farmacêutica teve uma redução nesse uso, e logo após aumentou novamente com a chegada do movimento social urbano de contracultura no Brasil, o mesmo não apoiava a racionalidade médica dominante.

Atualmente, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática mundial e foi encorajada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em países de desenvolvimento.

É destacado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) as Práticas Integrativas Complementares na qual a fitoterapia é um dos eixos mais importantes que se introduz no cuidado através da Atenção Primária à Saúde (APS). A fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas e tem a arte de curar de origens antigas, relacionadas aos primórdios da medicina e fundamentada com muitas informações em torno das gerações. Ao longo dos séculos, produtos com origem vegetal construíram a base para o tratamento de diferentes doenças.

A Atenção Primária à Saúde é um campo imprescindível para a efetivação da Fitoterapia enquanto modalidade terapêutica associada ao tratamento medicamentoso e visa a prevenção, em vista da comunidade com suas tradições, valores e saberes; as instituições acadêmicas de pesquisa e ensino com critérios científicos; profissionais da saúde podem contribuir na construção da ecologia de saberes sobre plantas medicinais e fitoterápicas na Atenção Primária à Saúde, envolvendo seu conhecimento científico e cultural.

A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde visa a prevenção de riscos, a promoção e a recuperação da saúde com ênfase na atenção básica. Propõe o cuidado continuado da saúde, afim de contribuir para o aumento da resolução do sistema com qualidade, segurança, eficiência, sustentabilidade, controle e participação social, respeitando os princípios do SUS, sobretudo com integridade da assistência com o direito fundamental a saúde (RP Fontenele, 2013).

Dessa forma foi definido como objetivo analisar o uso de plantas medicinais e suas aplicações na cura e prevenção de doenças, e verificar a utilização da mesma na prática da fitoterapia na atenção primária a saúde. Visando o perfil de cada usuário, fatores que promovem o uso, o conhecimento dos profissionais da saúde sobre esse tema e as políticas associadas, como a falta de segurança e assistências corretas quanto ao uso de Plantas Mediciniais na Atenção Primária à Saúde.

2 - METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, análise e métodos das publicações acima do tema. Nas seguintes etapas: identificação do problema; seleção de amostra; definição de características; análise dos estudos na revisão, identificação de conflitos; discussão e interpretação de resultados.

Para a elaboração da análise incluiu-se a pergunta: qual a indicação para o uso correto das plantas medicinais na atenção primária à saúde?

Foram utilizados artigos encontrados na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, US National Library of Medicine – PubMed e SciELO – Scientific Electronic Library Online com as palavras-chaves: plantas medicinais; ervas medicinais; atenção primária a saúde; atendimento primário; atenção básica; atenção básica à saúde; atenção primária em saúde; cuidados primários à saúde; primeiro nível de assistência; primeiro nível de atenção à saúde; primeiro nível de cuidado.

A seleção para inclusão dos artigos teve como critério que trouxessem em seus títulos ou resumos sobre a utilização de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde, encontrados em literaturas nacionais e internacionais, publicadas em janeiro de 2015 a fevereiro de 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês.

A busca constitui-se em 50 artigos, sendo 23 encontrados na base de dados BVS, 7 na PubMed e 20 artigos na SciELO, com a aplicação de filtros de idioma e data. Foram excluídos 33 artigos devido à: títulos ou resumos que não se adequaram à pergunta ou por tratar-se de revisões restando 17 artigos.

Nesse estudo dos artigos, foi utilizada a seguinte análise, que consiste em: leitura do conteúdo, categorização e articulação com as referências – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Propondo desde o início os tópicos referentes ao conhecimento dos profissionais sobre as políticas associadas; o que leva o uso das plantas medicinais e a falta de segurança no uso.

3 - RESULTADOS

3.1- Principais evidências

Dos 17 artigos analisados, 7 foram elaborados em outros países: Peru, Espanha, México e Jamaica. 10 foram publicados em português, 3 em inglês e 4 em espanhol. A Revista Ciência e Saúde Coletiva se destacou com a maior quantidade de artigos publicados na revisão.

Os estudos foram descritos contendo os autores, ano de publicação, local de pesquisa, revista publicada, tipo de estudo e as principais evidências encontradas. Nos resultados, se destacou a importância de discutir diferentes causas que influenciam o

uso de Plantas Medicinas na Atenção Primária à Saúde, mostrando a ambiguidade das questões que auxiliam o cuidado em saúde. Dessa forma, possibilitou a relação entre os dados e o aprofundamento para compreensão do nível de conhecimento dos profissionais sobre as Plantas Mediciniais, respondendo à pergunta.

3.2 - Conhecimento dos profissionais da saúde da Atenção Primária à Saúde sobre Plantas Mediciniais e políticas associadas

Os estudos apontam pouco conhecimento dos profissionais de saúde em relação às Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a utilização geral do uso das Plantas Mediciniais. Em uma pesquisa realizada em 45 unidades de Estratégia Saúde da Família no município de Blumenau em Santa Catarina, 65,6% dos profissionais de saúde relataram conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, porém não souberam citar as devidas práticas. (Patrício, Karina Pavão et al.)

Em contrapartida, estudos realizados entre enfermeiros indicaram que 88,7% dos entrevistados da zona sul do estado do Rio Grande do Sul possuíam insuficiência de conhecimentos das políticas nacionais e públicas de valorização do uso e difusão de terapias complementares, incluindo a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. (Patrício, Karina Pavão et al.)

A falta do conhecimento aprofundado dessas políticas pode dificultar a aderência às Práticas Integrativas Complementares, resultando na desvalorização dessa forma do cuidado. É preciso que os profissionais adquiram esses conhecimentos para consolidar a política.

Segundo os artigos, entrevistados destacam que, durante sua formação, profissionais da saúde não aprendem sobre medicina tradicional e muitas vezes desconhecem evidências científicas das Plantas Mediciniais. Pesquisa realizada com 9

profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF) da zona rural do município de Pelotas no Rio Grande do Sul destacou que, entre os profissionais participantes, nenhum teve disciplinas durante o período acadêmico que abordasse o tema de Plantas Medicinais.

A desinformação sobre Plantas Medicinais atribui insegurança dos profissionais de saúde em prescrevê-las, como em dados apresentados por Mattos, no qual os entrevistados desconheciam as plantas ou os fitoterápicos contidos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). (Mattos, Gerson et al.)

Por outro lado, 93% dos profissionais do mesmo estudo possuíam conhecimento sobre medicina tradicional por influências e experiências de seus familiares, com 84,7% já tendo sugerido ou prescrito, em caso de profissionais que não são médicos, o uso terapêutico de Plantas Medicinais. Outros optaram por não prescrever sem ter aprofundamento científico.

Pesquisas especificam que a falta de entendimento ocorreu por uma falha dos planos de ensino acadêmicos e suas instituições por não oferecerem cursos de capacitação com o tema ou incentivarem os profissionais a buscar esses conhecimentos. Entretanto, como demonstram Alonso-Castro, 73% dos profissionais possuíam interesses em adquirir essas informações, através de cursos de capacitação, materiais complementares ou outras fontes que abordassem o uso de Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde. (Alonso-Castro et al).

Um aspecto importante abordado nos artigos estudados é a importância de saber qual a visão dos profissionais em relação ao uso de Plantas Medicinais, lembrando que a opinião pessoal também reflete na prática profissional.

Alonso-Castro et al. aponta que 46% dos profissionais de saúde e 51% dos médicos entrevistados acreditavam que os pacientes não deveriam fazer uso de Plantas

Medicinais por motivos como falta de embasamento científico e falta de segurança. Porém, 54% desses profissionais de saúde e 49% dos médicos já fizeram o uso de Plantas Medicinais como terapia, alegando eficácia, tradição familiar e demonstrando a redução do consumo de medicamentos alopáticos. Os profissionais de saúde tem receio de prescrever, mas acabam usando para tratamento próprio.

Desses profissionais entrevistados no Rio Grande do Sul, 81,4% reconheceram que a inclusão de políticas que visam à inserção do uso de Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde seria de suma importância. Contudo, alguns acreditam que a utilização das Plantas Medicinais é eficaz apenas como forma de autocuidado em doenças em estágio inicial e de auxílio em doenças paliativas.

Sobre o autocuidado, é importante visar que o potencial de desmedicalização apresentado pelas Práticas Integrativas Complementares não muda a maneira como são utilizadas: a experimentação e abordagem propostas devem estimular uma ampliação da liberdade do paciente para sentir, refletir, experimentar e se conhecer para alcançar o autocuidado e transmitir esse conhecimento (Macià, et al).

A inserção das Plantas Medicinais na Atenção Primária à Saúde se tornaria efetiva se o profissional de saúde organizasse grupos de discussão com os pacientes da Unidade de Saúde da Família, exercendo diálogos, praticando educação em saúde e entendendo o contexto inserido. O agir profissional é estabelecido em uma relação de respeito às crenças e aos valores do paciente, no seu saber histórico e popular, fugindo da opção do atender apenas cada doença. (Souza et al).

3.3 - Usuários de Plantas Medicinais na Atenção Primária a Saúde: perfil e fatores que levam ao uso

O artigo de Macià et al., realizado em Barcelona na Espanha, entrevistou 161 pessoas, 85% usavam Plantas Medicinais, 65,7% mulheres, e 45,2% analfabetos ou cursaram apenas o primeiro grau. A idade média da amostra foi de 62,9 anos, a faixa etária de 15-40 anos (14% do total) foi a que mais referiu usar Plantas Medicinais (97%), enquanto no grupo de 65 anos ou mais esse valor foi de 48,2%. Os resultados em números absolutos apontam que o perfil de usuário de Plantas Medicinais é de pessoas acima dos 65 anos, analfabetos ou que cursaram apenas o ensino fundamental.

Em estudo no Paquistão, Yaseen et al. mostrou que a população local entrevistada fazia uso de Plantas Medicinais pela falta de serviços de saúde certos para o tratamento de suas comorbidades, e se tratava de uma herança cultural e tradicional indígena.

A análise de Caccia-Bava et al., realizada em 4.249 unidades de saúde do estado de São Paulo, por dados do Primeiro Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), relatou o uso de Plantas Medicinais mais eficaz em municípios grandes e com indicadores socioeconômicos mais altos (63,9% dos classificados nos estratos 4, 5 e 6 do PMAQ), seguidos pelas cidades menores e marginalizadas (55,7% das classificados nos estratos 1, 2 e 3 do PMAQ).

Assim, mostra a necessidade de expandir esse conhecimento de forma abrangente na comunidade e na equipe de saúde, contendo o intuito de contemplar a população, para que usufruam dos recursos naturais e sustentáveis que seus territórios estão aptos a fornecer, preservando e respeitando os aspectos culturais de cada localidade.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas de uso de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde trouxeram dados de conhecimento dos profissionais e da segurança deles. Conclui-se que, na atenção primária a característica do usuário de Plantas Mediciniais é constituída por mulheres, idosas, com baixa renda e escolaridade, tanto no Brasil quanto nos demais países, destaca-se o papel das mulheres na produção, no uso e na transmissão de conhecimentos tradicionais.

Durante a formação dos profissionais da saúde, os temas de práticas integrativas e complementares não são abordados, de tal modo, gera menos conhecimento, preconceito por falta de informação e menos pesquisas, o que resulta em menor incentivo e divulgação para toda população.

Embora seja difícil promover o uso seguro, cientificamente alinhado e eficaz das Plantas Mediciniais na Atenção Primária à Saúde, quando se tem o limite do desconhecimento de como se identificar corretamente as plantas, a forma adequada do uso, dose recomendada e das possíveis interações medicamentosas, toxicidades e efeitos adversos.

Todavia, com formação profissional apropriada, a Atenção Primária à Saúde tem potencial para desenvolver projetos medicinais e farmácias vivas, executando acesso as Plantas Mediciniais de maneira segura e satisfatória junto do saber popular na melhoria do bem-estar e do autocuidado de todos.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). *Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais* [online]. Brasília: Anvisa. [acessado 6 Abr 2022]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterapicos>.

Antonio, Gisele Damian, Tesser, Charles Dalcanale e Moretti-Pires, Rodrigo Otávio. *Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000014>. Epub 23 Ago 2013.

Brasil. Ministério Da Saúde (MS). Secretaria De Ciência, Tecnologia E Insumos Estratégicos. Departamento De Assistência Farmacêutica E Insumos Estratégicos. *Uso De Medicamentos E Medicalização Da Vida: Recomendações E Estratégias*. Brasília: MS; 2019.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS*. Brasília: MS; 2006.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. *Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos*. Brasília: MS; 2006.

Caccia-Bava, Maria do Carmo Gullaci Guimarães et al. *Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)*. Ciência & Saúde Coletiva [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.16722015>.

DANTAS, ANA CAROLINA DE M. T. V. et al. *Relatos e reflexões sobre a Atenção Primária à Saúde em assentamentos da Reforma Agrária*. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. [Acessado 05 Maio 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290211>. Epub 16 Set 2019.

De la Cruz MG, Malpartida SB, Santiago HB, Jullian V, Bourdy G. Hot and cold: medicinal plant uses in Quechua speaking communities in the high Andes (Callejón de Huaylas, Ancash, Perú). *J Ethnopharmacol* 2014; 155(2):1093-1117.

Firno, W. Da C. A.; Menezes, V. De J. M. De; Passos, C. E. De C.; Dias, C. N.; Alves, L. P. L.; Dias, I. C. L.; Santos Neto, M.; Olea, R. S. G. *Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais*. *Cadernos de Pesquisa*. São Luís, 2012.

Langdon, Esther Jean e Wiik, Flávio Braune. *Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde*. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692010000300023>. Epub 11 Ago 2010.

Mattos, Gerson et al. *Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. [Acessado 02 Abr 2022] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>.

Nunes, Everardo Duarte. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. [Acessado 06 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>. Epub 19 Jun 2007.

Oliveira, E.R e Menini Neto, *Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG*. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* [online]. [Acessado 01 Maio 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200010>. Epub 02 Out 2012.

Patrício, Karina Pavão et al. *O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>.

Relatório final da 8a Conferência Nacional de Saúde [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf

SOUZA, A.D.Z. et al. *O Processo de trabalho dos enfermeiros da atenção primária e a Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos*. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* [online]. [Acessado 06 Abr 2022]. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_176.

Zeni, Ana Lúcia Bertarello et al. *Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil*. *Ciência & Saúde*

Coletiva [online]. [Acessado 02 Abr 2022]. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18892015>.